

Pesquisa de doutorado da UFPR indica que javalis podem ter papel importante na transmissão da Febre Maculosa Brasileira

Pesquisa realizada pela doutoranda Louise Bach Kmetiuk do Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular da UFPR mostrou que todos os vinte javalis (*Sus scrofa*) amostrados no Parque Estadual de Vila Velha foram sorologicamente positivos para pelo menos um antígeno de bactérias do gênero *Rickettsia* spp., responsáveis pela Febre Maculosa Brasileira, doença fatal transmitida por carrapatos. O estudo foi aceito para publicação na revista PLOS Neglected Tropical Diseases.

Embora as capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) sejam reconhecidas como as principais hospedeiras de carrapatos vetores da doença, como o carrapato-estrela (*Amblyomma sculptum*), e amplificadoras da bactéria *Rickettsia rickettsii*, principal e mais letal agente causador da FMB no Brasil, os javalis (fauna exótica invasora) parecem ser capazes de carregar e disseminar grande quantidade de carrapatos de capivaras de seus habitats naturais (áreas de charco e beira de rios) para outros ecossistemas. Além disso, as atividades de controle populacional dos javalis pela caça (Instrução Normativa IBAMA 03/2013) podem aumentar o risco de exposição dos controladores e seus cães a estes carrapatos, com consequente exposição à Febre Maculosa Brasileira.

“Os resultados são impressionantes e colocam em risco controladores e outras pessoas que adentram às matas onde javalis estão em grande número”, diz o Professor Alexander Welker Biondo, coordenador da parceria da UFPR com o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e o Parque Estadual de Vila Velha. Segundo Juarez Barkoski, gestor do Parque, a situação é grave: “Os javalis têm tido um impacto terrível na fauna e flora de Vila Velha e isso tem se agravado nos últimos anos, com recente retirada da cobertura vegetal em frente aos arenitos, símbolo da nossa unidade de conservação”.

O estudo sugere que houve perda de habitat de espécies nativas devido a presença de javalis no Parque, inclusive com informes de catetos buscando alimento em plantações de cereais presentes na zona de amortecimento do parque. A presença maciça dos estágios de ninfas e adultos do carrapato *Amblyomma brasiliense* indicou ainda a sobreposição de javalis com o nicho

ecológico de catetos (*Tayassu* spp.), hospedeiros naturais dessa espécie de carrapatos.

A pesquisa realizada dentro da Unidade de Conservação de Proteção Integral Parque Estadual de Vila Velha se intitula “Controle populacional e sanidade de javalis (*Sus scrofa*) presentes no Parque Estadual de Vila Velha”, com o objetivo de avaliar e monitorar a presença e a interação da espécie com a fauna e flora nativas nesse fragmento de Mata Atlântica, bem como seu impacto na Saúde Única. Outras zoonoses como toxoplasmose, leptospirose e raiva também foram testadas nos javalis, tidos como fonte preferencial de repasto sanguíneo para morcegos hematófagos após análise de imagens obtidas por câmeras de movimento instaladas em várias áreas do parque.

Os resultados deste estudo podem ser importantes ao fornecer subsídios para o planejamento de ações públicas na prevenção de doenças negligenciadas transmitidas por vetores, como a Febre Maculosa Brasileira e outras zoonoses tanto em áreas de agricultura com sobreposição de javalis, cães de caça e controladores, como também nas áreas naturais de unidades de conservação.

O que? Pesquisa de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular (UFPR), em estudo de parceria com o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e a Universidade de São Paulo (USP) para a pesquisa de Febre Maculosa Brasileira e outras zoonoses em javalis, cães de caça e controladores de javalis.

Onde? Parque Estadual de Vila Velha-PR e seu entorno (Região dos Campos Gerais).

Quando? Abril de 2019 (PLOS NTD, 2019)

Como? Trabalho de monitoramento sanitário de javalis no Parque Estadual de Vila Velha-PR e seu entorno, Região dos Campos Gerais, em javalis, cães de caça e controladores de javalis.

Quem? Doutoranda Louise Bach Kmetiuk (telefone 41 99994-2216) e Professor Alexander Welker Biondo na UFPR (telefone 41 98845-8750).

Foto 1: Onça-parda (*Puma concolor*) em um dos pontos de monitoramento no Parque Estadual de Vila Velha-PR. (Fonte: Pesquisadores da UFPR).



Foto 2. Javali (*Sus scrofa*) no Parque Estadual de Vila Velha-PR. Note que a imagem foi captura no mesmo ponto de monitoramento da foto anterior. No Brasil, apesar da ocorrência de grandes felídeos como a onça-parda, os javalis não possuem predador natural suficiente para seu controle populacional. (Fonte: Pesquisadores da UFPR).



Foto 3. Grupo de catetos (*Tayassu* spp.) em área de mata monitorada no Parque Estadual de Vila Velha-PR. (Fonte: Pesquisadores da Universidade Federal do Paraná).



Foto 4. Javali (*Sus scrofa*) em área de mata ocupada também por catetos, sugerindo sobreposição de habitat. Note a presença de morcego hematófago realizando repasto sanguíneo no animal. (Fonte: Pesquisadores da UFPR).

